

# BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1358 - 22/08/2016 a 28/08/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PANORAMA

## O MERCADO ESTÁ PARA PEIXE

ALTERNATIVAS

Você conhece  
o trigo mourisco?

DIA DO AVICULTOR

O desafio de  
continuar crescendo

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

O mar pode não estar para peixe – e, segundo os economistas, não está mesmo, é só ver como anda a nossa recessão. Mas, no Paraná, até lugares distantes do mar andam bons para peixe. Essa é a história que contamos neste Boletim Informativo, que tem como destaque o panorama da piscicultura no estado. A atividade está crescendo e trazendo bons resultados para quem resolveu diversificar a produção. Contribui para isso a versatilidade do nosso principal produto nessa área, a tilápia. Com pouco espinho e um sabor discreto, ela está fazendo sucesso nas cozinhas das casas e nos restaurantes.

Esta é uma semana decisiva para a política brasileira, e pode-se dizer que o mar não está para peixe para a presidente afastada Dilma Rousseff. Nos próximos dias será votado o pedido de impeachment, e tudo leva a crer que o Senado encerrará definitivamente este capítulo da história brasileira. Agora, então, é pensar adiante: sem esse risco político, a tendência é que as amarras que prendem a economia também se soltem. Talvez por isso o índice de confiança do produtor esteja melhorando – tem uma reportagem sobre ele também neste BI.

Uma outra matéria importante é sobre as novas regras para as campanhas eleitorais, que valem a partir deste ano, e sobre as ações que alguns sindicatos rurais estão fazendo para que a população conheça mais sobre aqueles que pretendem representá-la.

**Boa leitura!**

# Índice

MIP	03
Comissões	04
Pesquisa	06
Eleições	08
Evento	10
Panorama Agropecuário - Piscicultura	12
Dia do Avicultor	16
Grãos	18
Bem-estar	20
USDA / Fundepec	22
Notas	26
Conseleite	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

## Expediente

**FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná**  
**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradil Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

**SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR**  
**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo**  
**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedir-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1358:** Fernando Santos, Milton Doria, Fernando Benega, CIBiogás, Shutterstock, Divulgação, Arquivo FAEP

# Inspetor de campo

Novo curso, voltado ao Manejo Integrado de Pragas, conta com parceria da Emater e da Embrapa Soja



O pano de batida é uma importante ferramenta no Manejo Integrado de Pragas

Teve início na semana passada a primeira turma do curso “Inspetor de Campo em MIP Soja”, desenvolvido pelo SENAR-PR com objetivo de difundir e fomentar as boas práticas no cultivo de soja, principalmente o uso correto do Manejo Integrado de Pragas (MIP).

Essa é mais uma fase de um trabalho que teve início em 2015, com a formação dos instrutores que irão ministrar os cursos em todo Paraná. A capacitação destes profissionais ocorreu durante a safra verão de soja 2015/16. Durante esta etapa, o SENAR-PR contou com a parceria do Instituto Emater e da Embrapa Soja, sediada em Londrina. A iniciativa também está alinhada com a campanha Plante Seu Futuro, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), que tem como objetivo promover a adoção das boas práticas agrícolas no Estado, entre elas o MIP.

Segundo um monitoramento conduzido pelo Emater no Estado, que envolveu 106 propriedades rurais, a adoção do MIP pode reduzir significativamente a aplicação de inseticidas. De acordo com o instituto, na safra 2014/15 a média de aplicações desses produtos nas lavouras foi de 2,1 vezes. Na safra seguinte, com a adoção

do MIP, essa média caiu para 1,5 aplicação.

“A redução no número de aplicações se explica pelo fato de que, com o MIP você aproveita os predadores e inimigos naturais das pragas que também estão presentes no campo”, explica a engenheira-agrônoma do SENAR-PR, Flaviane de Medeiros. Segundo ela, essa técnica de manejo é a chave para o sojicultor garantir boa produtividade e sustentabilidade na lavoura.

As primeiras turmas foram realizadas nos municípios de Palotina, nos dias 18 e 19 de agosto, e Toledo, nos dias 22 e 23 do mesmo mês. Nesta primeira etapa do curso, realizada antes do plantio de soja, os alunos terão aulas teóricas, nas quais aprenderão os fundamentos teóricos do MIP, suas vantagens e os protocolos técnicos para atuação na

lavoura. Esta fase tem 16 horas de duração.

A próxima fase deste curso acontece cerca de três semanas após o plantio de soja, data que varia de região para região no Estado de acordo com a época de semeadura. Nesta etapa os participantes vão a campo para monitorar as plantas, reconhecer as principais pragas (insetos, ácaros, lagartas, etc.), avaliar se essa população está aumentando ou diminuindo, e outros parâmetros que lhes darão subsídios para tomar uma decisão sobre qual medida de controle utilizar. Esta fase é composta de 24 horas divididas em 12 semanas.

## MIP

O MIP é uma técnica que visa manter a população de pragas abaixo do nível de dano econômico. Seu protocolo envolve uma série de ações como o uso de plantas transgênicas mais resistentes a pragas, uso de feromônios, manipulação genética de pragas, controle biológico, utilizando os inimigos naturais das pragas para combatê-las, e aplicação de inseticidas.

# Na pauta, o biogás

Produção de combustível através de dejetos de animais e os aspectos da nova Lei de Integração foram os pontos principais da reunião das Comissões Técnicas de Suinocultura e Avicultura, realizadas no Oeste



*Integrantes das Comissões Técnicas de Avicultura e Suinocultura da FAEP visitam a Granja Haacke*

Os integrantes das Comissões Técnicas de Avicultura e de Suinocultura da FAEP se reuniram no último dia 11 de agosto, em Foz do Iguaçu, para conhecer mais sobre o aproveitamento dos dejetos de aves e suínos para geração de energia através da produção de biogás.

Na ocasião, os integrantes das comissões conheceram o trabalho do Centro Internacional de Energias Renováveis – Biogás (CIBiogás), entidade científica, tecnológica e de inovação formada por 16 instituições, entre elas a FAEP, que tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da cadeia do biogás e outras energias renováveis. Com sua sede localizada junto à usi-

na hidrelétrica binacional de Itaipu, em Foz do Iguaçu, o CIBiogás atua em sintonia com o grande potencial para geração de biogás através dos resíduos de animais existente na região Oeste do Paraná, onde estão localizados os maiores polos produtores de suínos e aves do Estado.

Para conhecer de perto esse trabalho, no período da tarde os integrantes das duas comissões visitaram a Granja Haacke, localizada em Santa Helena, no Oeste do Paraná. A propriedade é uma das unidades de produção de biometano que integram o CIBiogás, gerando energia a partir da decomposição dos dejetos produzidos por 84 mil galinhas poedeiras e cerca de 700 bovinos

de corte em confinamento.

No local os resíduos dos animais são encaminhados a um biodigestor, que processa esse material gerando cerca de 1 mil metros cúbicos de biogás por dia, combustível mais do que suficiente para alimentar com energia elétrica toda estrutura da propriedade, que inclui dois galpões de aves equipados com aquecedores e ventiladores. O excedente é destinado ao projeto Mobilidade a Biometano, iniciativa do CIBiogás, que utiliza o biometano obtido através da filtragem do biogás para mover a frota de veículos da Itaipu. O biometano é semelhante ao gás natural, cada metro cúbico equivale a aproximadamente um litro de gasolina.

Os produtores também puderam conhecer um projeto piloto que utiliza a grama cortada, os restos de comida e o esgoto gerado na Itaipu para produção de biometano, que é usado para abastecer os veículos da usina.

## Lei da Integração

Além do biogás, um dos pontos mais importantes das reuniões das Comissões Técnicas de Avicultura e Suinocultura foi a nova Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016), sancionada em maio desse ano, que tem como objetivo regular as relações entre produtores integrados e agroindústrias integradoras. A expectativa é que a nova legislação torne os contratos de integração mais equilibrados, trazendo balizas claras e segurança jurídica para estas relações.

Uma das novidades da nova lei está na determinação de que os novos contratos entre produtores e agroindústrias precisam constar a participação econômica de cada parte, atribuições, compromissos e riscos financeiros, deveres sociais, requisitos ambientais e sanitários, descrição do sistema de produção, padrões de qualidade e as exigências técnicas e legais para a integração.

Na ocasião, os técnicos FAEP apresentaram aos produtores membros da comissão as cláusulas mínimas que devem constar nos contratos de integração para garantir o equilíbrio nestas relações (veja algumas destas cláusulas no quadro ao lado). Muitos produtores também foram orientados a readequar seus contratos com as integradoras em face às mudanças da nova legislação.

De modo geral, os contratos devem ser claros, precisos e lógicos. Neles devem constar as características gerais do sistema de integração, as exigências técnicas e legais para os contratantes e as responsabilidades e as obrigações de cada uma das partes envolvidas.

O único veto que foi mantido pelo presidente em exercício, Michel Temer, nesta matéria diz respeito à validade da legislação, que seria apenas para os contratos assinados após a sua sanção. Com isso, se os produtores integrados assinaram seus contratos com as integradoras antes da sanção da medida, eles podem pedir uma readequação através das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), colegiados criados pela nova Lei da Integração, que são estabe-

lecidos junto a cada unidade industrial de forma paritária, ou seja, formada por um mesmo número de produtores e de representantes da indústria.

Nas Cadecs, integradoras e integrados poderão discutir sobre qualquer assunto relacionado à produção e à integração, desde qualidade de insumos, alojamento de animais, qualidade de pintainhos, leitões, entre outros fatores. Vale lembrar que a Lei da Integração ainda está no seu período de regulamentação.



A reunião também tratou da nova Lei da Integração

## Contratos mais transparentes

Leia abaixo algumas das cláusulas mínimas mais importantes que devem constar nos contratos de integração para garantir o equilíbrio de relações entre produtores e agroindústrias.

- Parâmetros técnicos e econômicos indicados pelo integrador com base no estudo de viabilidade econômica.
- Padrão de qualidade dos insumos fornecidos pelo integrador.
- Transparência nas fórmulas para cálculo da eficiência na produção.
- Formas e prazos para a distribuição de resultados.
- Cumprimento da legislação de defesa sanitária e ambiental.

# Retomada do otimismo

Melhora na percepção da economia e bons preços das commodities impulsionam o Índice de Confiança do Agronegócio (ICAgro)



Aos poucos, apesar de um cenário ainda nebuloso pairar sobre o horizonte, o agronegócio brasileiro está retomando o otimismo em relação ao futuro. De acordo com o estudo desenvolvido pelo Departamento do Agronegócio (Deagro) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), divulgado na semana passada, o Índice de Confiança do Agronegócio (ICAgro) registra um salto positivo significativo.

Na comparação do primeiro trimestre deste ano em relação ao segundo, o ICAgro subiu de 82,6 pontos para 102,1, um dos maiores patamares da série histórica da pesquisa, que começou a ser realizada no terceiro trimestre de 2013. De acordo com a metodologia do estudo, pontuação igual a 100 pontos corresponde

à neutralidade. Resultado abaixo indica baixo grau de confiança.

O avanço de 19,5 pontos do ICAgro tem lastro, principalmente, nas mudanças do cenário político-econômico do Brasil. “Há uma sensação geral de que o Brasil está mudando. Isso anima o produtor e favorece os negócios”, resume o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. A opinião do presidente da Fiesp (uma das organizações que realiza o levantamento), Paulo Skaf, segue na mesma linha. “A retomada da economia pressupõe confiança, credibilidade e equilíbrio. Um exemplo disso está no crescimento das vendas de fertilizantes e de máquinas nos últimos meses”, defende Skaf. A confiança do setor na economia brasileira subiu 40 pontos em relação ao último levantamento, passando de 43,8 para 83,8 pontos.

## Produtores

O ICAgro avalia a percepção das indústrias de insumos, cooperativas e produtores em relação à uma série de indicadores econômicos e de competitividade do setor. O índice é dividido em duas categorias: produtores agropecuários e agroindústrias.

O índice do produtor agropecuário contabiliza, de forma distinta, o produtor agrícola e o produtor pecuário. A medição no setor pecuário atingiu 99,8 pontos, alta de 13,9 pontos em relação ao primeiro trimestre. Já entre os agricultores, o otimismo é ainda maior, chegando a 104,8 pontos, crescimento de 10,8 pontos que possibilitaram a marca histórica. Assim, o índice do produtor agropecuário ficou na casa dos 103,5 pontos, alta de 11,6 pontos.

O agricultor Onisio João Foletto, de Realeza, no Sudoeste do Paraná, faz parte deste universo que notou melhoras no setor e projeta continuidade nos avanços. “O preço das commodities estão bons. Expectativa é de manutenção deste cenário para a safra de verão”, aponta.

Na safra passada, Foletto vendeu a saca de soja por R\$ 77,50, bem acima dos R\$ 62 da temporada retrasada. “Os negócios vão bem. A nossa vantagem é que alimento é algo essencial para a população. E o Brasil tem importante papel no cenário mundial. Isso colabora diretamente para o crescimento”, explica. Foletto dedica 34 hectares ao plantio de soja, feijão e trigo, além de manter um aviário de frangos de corte, com 20 mil aves.

## Indústrias

No segmento das indústrias, o índice avalia as empresas antes e depois da porteira de forma distinta. O ICAgro do elo dos fornecedores de insumos agropecuários (indústria antes da porteira) subiu 28,5 pontos, atingindo 101,8 pontos. O otimismo acompanha os negócios envolvendo adubos e defensivos.

“A importação de insumos teve uma pequena queda pelo Porto de Paranaguá comparada com o ano passado devido ao estoque de passagem e as compras atrasadas. Porém, devemos ter um volume superior agora no segundo semestre”, explica João Gilberto Cominese Freire, diretor executivo da Rocha Top, uma das três empresas que operam na área de fertilizantes do Porto de Paranaguá.

Recentemente, acreditando no crescimento do setor, a Rocha Top investiu R\$ 120 milhões na construção de quatro modernos armazéns e nas estruturas de transporte por esteiras desde o Terminal Público de Fertilizantes (Tefer). “A expectativa é sempre favorável em relação a Paranaguá por se tratar de um porto já consolidado na importação de fertilizantes. Além disso, ano a ano, tem diminuído os gargalos, principalmente a sobrestadia (conhecida no setor de logística pela palavra francesa ‘demurrage’)”, acrescenta Freire.

A mudança de cenário é ainda mais impactante no segmento das indústrias pós-porteira, que abandonaram a condição pessimista após oito trimestres consecutivos. O índice do setor atingiu 100,7 pontos, alta de 23,7 pontos em relação ao primeiro trimestre de 2016.

Desta maneira, o índice da indústria (antes e depois da porteira) atingiu 101 pontos segundo trimestre de 2016, 25,2 pontos a mais em relação ao primeiro trimestre. Na comparação ao mesmo período do ano passado, o aumento é de 21,2 pontos. Isoladamente, o grau de confiança com a economia brasileira mais do que dobrou, subindo 60,3 pontos e chegando a 101,9 pontos.

## Raio -X

O Índice de Confiança do Agronegócio (ICAgro) do segundo trimestre de 2016 apresentou melhora em todos os segmentos analisados, reflexo das mudanças no cenário político-econômico brasileiro e da manutenção dos preços das commodities.

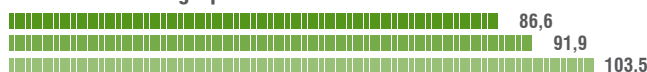
### Produtor Agrícola



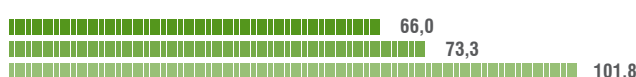
### Produtor Pecuário



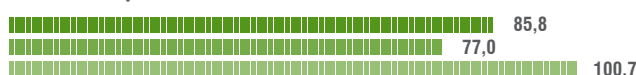
### Índice Produtor Agropecuário



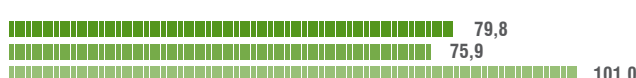
### Indústria antes da Porteira



### Indústria depois da Porteira



### Índice da Indústria



# Campanha na sola de sapato, saliva e internet

Sem financiamento e com período reduzido, candidatos terão que inovar para conquistar voto



Começou na terça-feira (16) o período para veiculação de propaganda eleitoral referente às eleições municipais de 2 de outubro. Os candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador nos 5.568 municípios brasileiros terão apenas 45 dias para conquistar o eleitor. Até o dia 21 a campanha foi ofuscada pelas Olimpíadas, que apesar de todos os problemas de infraestrutura enfrentados, aconteceu.

Os candidatos terão ainda que disputar a atenção do eleitor com o julgamento final do processo de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff que está previsto para o fim do mês no plenário do Senado.

O financiamento da campanha eleitoral ou a falta dele é outro problema para quem pleiteia uma das mais de 63 mil vagas

desta eleição (só no Paraná são 3.877 vagas para vereador nos 399 municípios), segundo dados do TRE. O fim do financiamento empresarial de campanha e a Operação Lava Jato deixaram os partidos de caixa vazia.

Na análise do presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), nestas eleições municipais de outubro não haverá mais o "jeitinho brasileiro", reforçando que os candidatos precisam se conformar que não há financiamento privado e que os recursos são escassos. "O brasileiro acha que no final sempre tem um jeitinho. Só que desta vez não haverá jeitinho. Os candidatos não entenderam a mudança da regra e que não haverá financiamento. Desta vez não tem como conseguir recursos para financiar campanhas eleitorais. Então, vai ter que ser papel e sola de sapato".



Os especialistas políticos concordam que será uma campanha à moda antiga. “Os candidatos terão que gastar mais a sola do sapato, a saliva e a pele da mão”, afirmou à imprensa o professor, escritor e procurador de Justiça na 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Paraná, Armando Antônio Sobreiro Neto.

A internet será uma ferramenta estratégica nessas eleições, já que seu custo é baixo e pode compensar a falta de espaço nos programas eleitorais. Uma forma barata e fácil de se fazer conhecido por meio de sites do partido ou candidato, mensagens eletrônicas, incluindo WhatsApp, blogs, redes sociais e sites de mensagens instantâneas

Por outro lado, depois de todos os escândalos vividos e da corrupção que levou embora rodovias, ferrovias, escolas e hospitais, o eleitor terá que ser mais consciente. “Chegou a hora de definir que tipo de país o brasileiro deseja para os próximos anos.

Não podemos esquecer que os prefeitos e vereadores serão a base eleitoral para a campanha daqui a dois anos de deputados, senadores, governadores e presidente”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

## Deveres da vida coletiva



O voto é o instrumento para uma mudança política e social. Alguns sindicatos rurais estão desenvolvendo ações para contribuir na construção de projetos para a próxima gestão. Em Irati, o Sindicato Rural está fazendo um levantamento, junto aos produtores rurais, dos principais problemas do interior do município e elaborando propostas para solucioná-los que serão apresentadas aos candidatos. “Vamos cobrar o compromisso desses candidatos com a área rural”, afirma



Mesaque Kecot Veres, presidente do Sindicato Rural de Irati.

O presidente do Sindicato Rural de Toledo, **Nelson Paludo**, lembra que o município tem mais de 300 quilômetros de estradas rurais asfaltadas. “Um exemplo prático de que quando as instituições e o governo trabalham juntos é possível fazer as coisas acontecerem”.



O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha está elaborando perguntas sobre agroindústria aos candidatos. “Queremos saber o que os candidatos pensam e o que farão para o desenvolvimento da nossa atividade”, explica o presidente **Dourvan Westphal**.



O Sindicato Rural de Teixeira Soares, em parceria com os conselhos agropecuários, está fazendo um levantamento das principais necessidades do setor. O trabalho será apresentado com sugestões aos candidatos. “A ideia é que o candidato tenha um conhecimento da realidade e, sendo eleito tenha o compromisso

de trabalhar pelas melhorias na área rural”, explica a presidente do Sindicato **Lisiane Rocha Czech**.



de trabalhar pelas melhorias na área rural”, explica a presidente do Sindicato **Lisiane Rocha Czech**.

Em outros sindicatos, muitas lideranças se licenciaram para concorrer a uma vaga, uma decisão que sempre foi estimulada pela FAEP. “Nosso principal papel nos sindicatos é desenvolver lideranças regionais que estejam preparadas para atuar na vida do município em prol da sociedade. O mais importante é que com um cargo público ou não, tenhamos o senso de cidadania trabalhando pelo bem comum onde estivermos e, tudo começa com o voto”, frisa o presidente do Sistema FAEP, **Ágide Meneguette**.

# Estudos sobre água e solo

Evento em Foz do Iguaçu debate caminhos para a preservação desses dois itens, imprescindíveis para a produção agropecuária



No período de 20 a 24 de novembro acontece em Foz do Iguaçu a XX Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e Água (RBMCSA). Com o tema “O solo sob ameaça: conexões necessárias ao manejo e conservação do solo e água”, o objetivo do evento é debater as principais alternativas para a preservação de água e do solo no país.

Durante o encontro serão apresentados novos trabalhos e estudos científicos, com resultados de pesquisa atuais e inovadores de todas as subcomissões científicas ligadas ao manejo e conservação do solo. A programação inclui ainda uma série de debates e palestras sobre diversos temas, entre eles a produção e degradação dos solos, a pressão econômica sobre o uso e ocupação do solo e

suas consequências socioambientais e os desafios para a conservação dos solos em sistemas agropecuários de produção. “É necessário estimular as boas práticas de uso e conservação do solo e demais recursos naturais para garantirmos a nossa segurança alimentar”, destaca o presidente da XX RBMCSA, Arnaldo Colozzi.

A expectativa é de que o evento reúna mais de 600 participantes, entre professores, pesquisadores e extensionistas, profissionais da iniciativa privada, estudantes de graduação, pós-graduação e agricultores, assim como a apresentação de 300 trabalhos científicos.

A programação completa está no site [www.rbmcsa2016.com.br](http://www.rbmcsa2016.com.br) e na página do facebook ([www.facebook.com/xrbmcsa](http://www.facebook.com/xrbmcsa)). O encontro é promovido pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Núcleo Estadual

Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (NEPAR-SBCS) e pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS).

## Preservação

O Sistema FAEP/SENAR-PR é uma das entidades que apoia o evento. Programas de conservação de solos e água estão entre os eixos principais de trabalho da entidade que também participa de outros programas no mesmo sentido, como o Plante o Seu Futuro e a Rede de Pesquisa Agropecuária do Paraná que tem entre suas linhas de ação, o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas na área de solos e água. “É uma questão de sobrevivência do produtor. Solos e água são os principais patrimônios de quem produz”, diz o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

# DIA DE MERCADO DE GRÃOS

+9,8

-2,1

0

+11,0

+9,1

## PROGRAMAÇÃO:

**18h15 - Recepção e inscrições**

**19h00 - Abertura com Sérgio Fortis**  
Presidente do Sindicato Rural de Goioerê

**19h10 - Palestra Tânia Moreira**  
Economista do DTE/FAEP  
*Conjuntura Econômica e o Agronegócio*

**19h25 - Palestra Mauro Ozaki**  
CEPEA/ESALQ/USP  
*Custo de Produção Agrícola no Paraná*

**20h00 - Palestra Flávio França Junior**  
Especialista em Agronegócio  
*Tendências de Mercado de Grãos*

**21h15 - Mesa Redonda**  
Perguntas do Público



**campofuturo**

**Goioerê - 29 de Agosto | 19h00**

ACIG - Associação Comercial e Industrial de Goioerê (Av. Mauro Mori, 415 - Jardim Lindóia)

**ENTRADA FRANCA | INSCRIÇÕES NO LOCAL**

SISTEMA FAEP



Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil



# Tilápia seduz do produtor ao consumidor

Paraná eleva a produção da espécie. Na esteira, indústrias investem para ampliar a oferta, enquanto restaurantes utilizam a proteína no cardápio

Por Carlos Guimarães Filho



Reconhecido como o maior produtor e exportador de frango e um dos três principais plantéis de suínos do Brasil, o Paraná tem despontado também em outra proteína animal. Nos últimos anos, a piscicultura estadual registra avanços significativos, deixando produtores, cooperativas e indústrias otimistas em relação à atividade.

Diante de um movimento conjunto de todos os elos da cadeia produtiva, a produção de peixes no Paraná deve atingir 110 mil toneladas em 2016, aumento de 22% em relação ao ano passado, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). A projeção tem lastro no aumento da capacidade de abate dos frigoríficos espalhados por praticamente todas as regiões do Estado e, principalmente, no fato de a carne de peixe, principalmente de tilápia, ter caído no gosto do consumidor, pelo aspecto de ser mais saudável na comparação com as ou-

tras proteínas e em função da acessibilidade.

“O potencial é imenso. Há 20 anos, só tinha peixe de água salgada ou de rio nos restaurantes. Por conta da propaganda e do trabalho de apresentação junto ao público, hoje a tilápia é o carro-chefe em muitos destes locais”, ressalta Robert Gordon Hickson, engenheiro de pesca do Instituto das Águas do Paraná.

Gordon fala com propriedade sobre a atividade. O engenheiro de pesca é considerado o “pai da piscicultura paranaense”, pelo fato de ter introduzido os primeiros alevinos de tilápia na década de 1980. “Trabalhava em Recife e fui convidado para realizar o diagnóstico dos peixes da Bacia do Paraná para futura implantação da usina de Itaipu. Acabei trazendo uma variedade de tilápia que não exista por aqui, a mesma que é produzida em escala comercial atualmente, e distribuindo por Paranaguá, Toledo e Assis Chateaubriand”, relembra.

Na época, a variedade de tilápia encontrada no Paraná era

considerada uma praga, pois se reproduzia rapidamente, mas não se desenvolvia o suficiente para ser vendida. “Devagar, fomos mostrando aos produtores que havia essa outra espécie, viável economicamente”, acrescenta Gordon.

Passadas mais de três décadas, a piscicultura assumiu papel de destaque na economia paranaense. O trabalho “Panorama de mercado das principais atividades da agropecuária paranaense”, desenvolvido por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, aponta que o Valor Bruto de Produção (VBP) da tilápia representou R\$ 222 milhões em 2014, 39ª posição entre as cadeias produtivas do agronegócio. A região Oeste concentrou 73% deste valor, seguida pelo Norte e Sudoeste com 17% e 4%, respectivamente. “O mercado tem potencial interessante. As indústrias podem utilizar os moldes dos setores de aves, suínos e bovinos, para tornar-se competitiva”, diz Nordon Rodrigo Steptjuk, médico-veterinário e técnico DTE/FAEP.

A piscicultura no Estado é realizada em diferentes sistemas de produção, desde os extensivos até os superintensivos, realizada em viveiros escavados e tanques-rede. Na região Oeste, a maioria das tilápias é produzida em viveiros de terra. Por outro lado, no Norte a produção ocorre em viveiros de terra e tanque-rede.

## Sem sabor característico

Ainda de acordo com o trabalho do Sistema FAEP/SENAR-PR, a tilápia é a principal espécie de peixe produzida no Paraná, seguida pela carpa e pelo pacu. Em 2014, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a tilápia foi responsável por 80% do valor da produção da aquicultura do Estado, com 51 mil toneladas (25,7% da produção brasileira). A carpa contribui com apenas 5%.

A vantagem competitiva da espécie – encontrada em abundância nos supermercados e restaurantes, tanto no interior como na capital – está, principalmente, no fato de a carne não possuir sabor característico nem cheiro forte. Dessa forma, a possibilidade de produzir pratos à base deste peixe é abrangente. “É um peixe eclético para as receitas. Diferente do salmão, por exemplo, que independentemente do molho e da forma de preparo, sempre terá gosto característico”, explica Sidney Godinho, presidente da Copisces, cooperativa de produção de peixe em Toledo, no Oeste.

Outra vantagem comercial da espécie está na pequena quantidade de espinhas, que, dependendo do corte, saem de uma só vez. “Hoje o filé de tilápia que comercializamos vem com o corte em V e chega para o consumidor sem espinha”, aponta Godinho.





Copisces pretende dobrar a capacidade de abate até 2020

## Investimento

O cenário positivo da piscicultura tem feito com que o setor produtivo planeje novos investimentos para acompanhar a crescente demanda. A Copisces tem o projeto de ampliar a planta instalada no município de Toledo. Atualmente, o frigorífico abate, entre agosto e maio, 25 toneladas de peixe por dia. Nos quatro meses de inverno, entre maio e agosto, quando o consumo diminui, a produção cai para 18 toneladas/dia.

Com a ampliação, prevista para começar ainda este ano e terminar em 2020, o objetivo é abater 50 toneladas/dia. “Temos esse planejamento para acompanhar o crescimento da produção dos cooperados, pois será preciso dar destinação a esse pescado”, explica Godinho.

Atualmente, o quadro da Copisces conta com 55 cooperados. O objetivo é agregar mais produtores para aumentar a oferta de matéria-prima para o frigorífico. “Existe uma produção grande de tilápia na região. Muitos produtores não estão ligados a nenhum frigorífico. Vamos ‘pescar’ essas pessoas”, diz o pre-

sidente da cooperativa, que vende seus produtos nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Na última década, a Copacol, cooperativa com sede em Cafelândia, na região Oeste, também investiu na piscicultura. Em 2008, a empresa inaugurou um frigorífico de abate de peixes no município de Nova Aurora. Atualmente, um novo investimento, de R\$ 80 milhões, está em curso para dobrar a capacidade de abate para 140 mil peixes/dia.

A Copacol é a única cooperativa no Estado a trabalhar no sistema de produção integrada, ou seja, oferece assistência técnica, ração, alevinos e também faz a retirada das tilápias nas propriedades dos 150 produtores integrados. O papel da Copisces é diferente, com prestação da assistência técnica e comercialização da produção dos cooperados. “Cada produtor tem a liberdade de comprar alevinos e ração onde quiser”, ressalta Godinho.

Em breve, outras cooperativas devem ingressar na cadeia de produção de peixes no Paraná. A CVale está em processo de licenciamento de um frigorífico em Palotina. A Copagril, de Marechal Cândido Rondon, também planeja ingressar na atividade. “A tendência é que outras cooperativas entrem também. Só na região Oeste, já são mais de 10 frigoríficos, que, após o fim dos projetos de ampliação, terão capacidade para abater mais de 200 toneladas por dia”, diz Robert Gordon Hickson.

## Diversificação

Apesar do crescimento da capacidade instalada das plantas no Estado e do número de produtores que realizam a engorda dos peixes, a piscicultura paranaense oferece outras oportunidades de negócio. O produtor Rui Yassuki Anami trabalha com um nicho específico dentro da cadeia, a venda de alevinos.

Na propriedade localizada no Distrito de São Luiz, no município de Londrina, 20 tanques de diversos tamanhos, são povoados por 1,5 milhão de alevinos. “Entrego também para produtores do Paraná. Mas a grande demanda é do Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo”, diz o produtor. O milheiro custa entre R\$ 70 e R\$ 150, dependendo da gramatura do alevino.

Yassuki iniciou na atividade em 1998, quando se aposentou do trabalho bancário. “Sempre foi um sonho. A atividade é boa. Apesar de que falta um esforço do setor para apresentar o produto à população, desde as vantagens para saúde até as questões da facilidade de comprar um produto limpo, sem espinha”, desabafa.

Já a produção de tilápia do piscicultor Marcos Moreno tem

como destino os pesque-pague da região de Londrina. A propriedade no município de Primeiro de Maio conta com 50 tanques, com 800 peixes cada. “Sempre plantei grãos. Em 2002 resolvi ingressar na piscicultura para diversificar e aumentar a renda”, conta Moreno.

Apesar de entregar peixes a propriedades que realizam a pescaria de lazer, Moreno gostaria mesmo de fornecer, de forma fixa, para um frigorífico. Porém, apesar de três tentativas frustradas, a região não conta com nenhuma indústria de abate. “O frigorífico mais próximo está a 400 quilômetros. Fica inviável”, lamenta o piscicultor.

## Desafios

De acordo com dados do trabalho “Panorama de mercado das principais atividades da agropecuária paranaense”, a continuidade do crescimento da piscicultura no Paraná passa pelas dificuldades para o licenciamento ambiental, a baixa profissionalização e a necessidade de organização por uma parcela maior de piscicultores.

Um dos processos que têm colaborado para o desenvolvimento da atividade é a dispensa, por parte do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), do licenciamento ambiental para tanques escavados de até 20 mil metros quadrados ou com produção inferior a cinco mil quilos por hectare/ano. O produtor também precisa estar inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e sua propriedade deve estar fora de áreas de preservação permanente (APPs).

Para Robert Hickson, a atividade no Brasil será obrigada a adotar métodos já em prática no exterior, como a produção

indoor, semelhante ao que acontece com o frango no Paraná. “Como se fosse dentro de um aviário, mas em um tanque de concreto, com temperatura climatizada e água renovando de tempos em tempos. Atualmente, a disponibilidade hídrica é grande. Mas uma hora isso vai acabar e as licenças serão mais difíceis de conseguir”, explica Gordon.

O sistema indoor já é utilizado em larga escala em países como Israel, Estados Unidos e Hungria. “Algumas cooperativas já estudam. Mas ainda não existe nada igual por aqui”, diz o engenheiro de pesca.

## Cenário macro

Segundo levantamento dos técnicos do Sistema FAEP/SE-NAR-PR, a produção mundial de pescado atingiu 167 milhões de toneladas em 2014, sendo 55,9% com origem na pesca de captura e 44,1% na produção em cativeiro. Desse total, a China produziu 62,5 milhões de toneladas – ou seja, 37,4% do montante global. Na sequência do ranking, Indonésia e a Índia aparecem com 6,4% e 5,7% da produção mundial, respectivamente. O Brasil ocupa a 20ª posição com 0,8% (1,3 milhão de toneladas).

Considerando apenas a tilápia, no mesmo ano, o mundo produziu 52,8 milhões de toneladas. Novamente a China aparece como maior produtor mundial. O Brasil produziu 222 mil toneladas, sétima posição entre os maiores produtores da espécie no mundo.

No cenário nacional, o Paraná é maior produtor de tilápia em volume e o segundo em VBP no ano de 2014. Outros estados com participação significativa são o Ceará, São Paulo e Santa Catarina. Juntos, produziram cerca de 70% da espécie em 2014.





## Voo sólido e duradouro

Com uma cadeia consolidada, avicultura estadual mantém papel fundamental na economia e no desenvolvimento cultural dos municípios do interior



Os adjetivos para apresentar a avicultura paranaense, referência nacional e no exterior, praticamente já foram todos utilizados. Mesmo assim, a atividade continua contabilizando títulos, e não para de fazer novas projeções. A ambição atual, com base em dados do setor, é de que a carne de frango supere a suína em volume de produção e consumo no mundo em menos de uma década. Até 2025, a avicultura brasileira deve crescer quase 35% e passar a exportar 40% a mais em comparação a 2015. “É uma atividade transformadora, seja dentro da propriedade, nas comunidades ao redor dos frigoríficos ou nos municípios do interior”, destaca Amarildo Brustolin, presidente da Comissão da Avicultura da FAEP e da Cooperativa dos Avicultores do Sudoeste do Paraná (Cooavisul).

Neste contexto, Brustolin faz questão de destacar a base sólida e duradora que permite que a avicultura atinja esse nível de excelência. Milhares de produtores, que comemoram seu dia em 28 de agosto, mantêm uma rotina frenética de trabalho, inclusive de madrugada, para cuidar dos lotes de aves e fazer a “roda” da avicultura girar.

Acompanhe abaixo detalhes da entrevista que Brustolin concedeu ao Boletim Informativo da FAEP.

## **Boletim Informativo – A avicultura é um agente transformador no campo. Como a atividade impacta no desenvolvimento econômico das cidades do interior do Paraná?**

**Amarildo Brustolin** – A proteína animal oriunda de aves tem sido uma atividade que permite a fixação do produtor no campo. Há algum tempo, percebermos que muitos filhos vão buscar formação, conhecimento nas faculdades, e retornam para o campo porque veem na avicultura uma opção de negócio com renda. E ainda há os benefícios à região onde as indústrias estão instaladas. É impossível comparar uma região com planta com outra que não teve essa oportunidade, tanto na geração de renda como de emprego. Também na questão cultural, pois a indústria passa a fazer parte da vida da comunidade.

## **Na questão de inovação, genética e tecnologia, quais as últimas novidades implantadas na cadeia produtiva paranaense?**

Existe evolução constante em todos esses segmentos que envolvem a cadeia produtiva. Porém, nos últimos cinco anos, houve um avanço principalmente na questão estrutural, que trouxe um pouco de facilidade ao produtor. O quesito aviário é de vital importância, pois a ave não comporta grandes oscilações. É preciso manter o padrão. Ainda precisamos dar uma quinada em novos investimentos, mas isso depende bastante também da questão econômica do país.

## **O milho, um dos principais itens da planilha de custos de produção, registrou um aumento significativo nos últimos meses. Como o setor está fazendo para driblar esse efeito?**

O setor está procurando inserir alguns produtos mais em conta, como sorgo e outros grãos, na ração dos animais para amenizar os impactos do milho. Porém, apesar dos recentes aumentos, o mercado está voltando ao seu equilíbrio com a entrada da safrinha.

## **A sucessão familiar é um dos principais desafios do agronegócio. Na avicultura, como esse processo está acontecendo?**

Na avicultura, essa transição é praticamente automática. Ainda mais quando o herdeiro é um cidadão nascido e criado com recursos do campo. Como o jovem cresce acompanhando o pai na atividade, ele tem o conhecimento. E, vendo que a atividade dá retorno financeiro, faz questão de continuar. As agroindústrias também estão contribuindo para essa fixação, distribuindo renda de forma mais igualitária.

## **Recentemente tivemos três frigoríficos no Estado (Averama, Globoaves e GTFoods) com problemas, inclusive com pedido de recuperação judicial. São casos isolados ou o setor atravessa um momento complicado?**

Essas empresas não estavam preparadas para enfrentar um momento com-

plicado da economia. Acredito que já estavam bem próximas de um problema, que foi potencializado pela crise no país e a alta do milho. De qualquer forma, o setor passa por um momento delicado, mas que não significa acender a luz vermelha de alerta.

## **Como o senhor vê a Lei da Integração? As relações contratuais entre produtores e agroindústrias serão de forma mais clara e protegida juridicamente?**

Essa lei é um avanço incrível para o setor. E aqui precisamos destacar o trabalho da FAEP que não mediu esforços para desengavetar e fazer o projeto andar até ser aprovado. Agora o produtor tem uma segurança jurídica, pois se responsabiliza por parte do processo produtivo e divide os riscos de mercado com a integradora, nas suas devidas proporções.

## **Quais os principais desafios da avicultura paranaense nos próximos anos?**

Tudo precisa começar pelas agroindústrias, que devem ter consciência e produzir conforme a demanda. Não devem abusar e inchar o mercado com proteína da ave. Caso contrário, não teremos preço e o setor irá pagar caro pela sobra de produto. No campo, o produtor precisa continuar investindo em tecnologia, única forma de se manter competitivo. O sistema contempla a eficiência e sempre será assim.



# Sem glúten, com mercado

Com foco na exportação, empresa paranaense promove o fomento do trigo mourisco no Estado

Por André Amorim



Já imaginou uma lavoura de trigo coberta de flores? Isso pode acontecer quando se trata de um trigo diferente, que só tem em comum com o cereal tradicional o nome. Trata-se do trigo mourisco, ou trigo sarraceno (*Fagopyrum esculentum*), uma planta herbácea de ciclo curto muito comum em países como Rússia, Polônia e Ucrânia e que vem ganhando força no Paraná.

Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), a área destinada a esta espécie ainda é tímida, mas crescente. Em 2013 foram cultivados míseros 66 hectares da planta, que renderam uma produção de 150 toneladas do grão. No ano seguinte a área cultivada foi de 1.282 ha e a produção de 1.877 ton. Em 2015 (último dado disponível) foram plantados 1.793 ha, que proporcionaram uma produção de 2.640 ton, avaliada em cerca de R\$ 2 milhões.

As áreas destinadas a essa cultura se concentram na região Oeste do Paraná. Em 2014 e 2015, Cascavel respondeu pela maior área cultivada 350 ha e 600 ha, respectivamente. Outras cidades da região, como Céu Azul e Ibema, também se destacam no plantio do grão.

Talvez um dos apelos mais interessantes do ponto de vista comercial para o trigo mourisco seja a saúde. O grão é rico em ferro e possui quantidade de proteína maior do que a encontrada no arroz, no trigo convencional ou no milho. Além disso, ele não possui glúten, o que o torna uma opção interessante para produção de pães e massas para pessoas que têm intolerância a esta substância. Os grãos, feno ou silagem da planta possuem o mesmo valor nutritivo das gramíneas, de modo que também podem ser usados na alimentação animal.

Outra vantagem da planta está nos benefícios para o solo, quando utilizada na rotação de culturas. Além de ser uma espécie

altamente tolerante à acidez, ela tem grande capacidade de utilização de sais de fósforo e potássio pouco solúveis no solo e também é eficiente no controle de plantas daninhas.

Foi essa característica da cultura que levou o produtor Franco Sonda, de Cascavel, a aderir ao trigo mourisco. Há quatro anos na atividade, ele observa diversas vantagens quando associa a cultura ao milho e à soja de verão “É um bom solubilizador de fósforo”, afirma.

Planta rústica e de ciclo curto (menor que 90 dias), muitos produtores como Sonda costumam encaixar seu plantio entre a colheita da safra de verão, de soja ou milho, e antes da safra de inverno. O clima pode atrapalhar um pouco o manejo dependendo da região do Estado, uma vez que a planta não tolera frios extremos. Segundo informe de julho do Deral/Seab, a cultura do trigo mourisco, que este ano teve aproximadamente 2.400 ha plantados no núcleo, sofreu severamente com adversidades climáticas – estiagem em abril, geada na sequência e chuva na colheita, resultando numa média de colheita de 650 kg/ha, contra a estimativa inicial de 1500kg/ha.

Na lavoura de Sonda, foram destinados neste ano 520 ha para essa cultura, mais do que o dobro cultivado no ano passado, 250 ha. “Mas esse ano foi bem frustrante, perdeu muito com ataque de lagarta, geada e excesso de chuva no início do plantio”, avalia. Com isso a produtividade média que era de 25 sacas por hectare caiu para 12 sacas/ha este ano.

Apesar de o desempenho ter ficado aquém das expectativas em 2016, o produtor não pensa em deixar a atividade. “Foi algo circunstancial, em vez de deixar a terra parada, é uma alternativa interessante”, diz Sonda, que utiliza a mesma semeadora de trigo e a mesma colheitadeira de soja para manejar a cultura.

Toda produção de trigo mourisco do produtor é encaminhada à Protecta, empresa localizada em Ponta Grossa que fornece todo o pacote tecnológico para o cultivo (sementes e insumos) e garante a compra do produto após a colheita.

Segundo o responsável pelo fomento do trigo mourisco na Protecta, João Schmidt Jr., o principal mercado para este produto são países da Europa e da Ásia. “Não é muito difundido no Brasil”, avalia. Atuando na exportação desde 2008, ele observa que a demanda internacional é constante, mas não crescente. “Nos últimos anos conseguimos ampliar o mercado conquistando espaços que eram de outros fornecedores”, diz.

Esta ampliação está ligada ao aumento da área ocupada pelo grão nos últimos tempos. Além do Paraná, a Protecta fomenta o plantio de trigo mourisco em Goiás. Neste ano, como o evento climático *La Niña* trouxe seca para o Estado goiano, não houve plantio por lá.

Schmidt não abre os dados sobre volume exportado de trigo mourisco, mas conta que atualmente a empresa está em busca das certificações necessárias para a instalação de uma fábrica de farinha para processar parte da produção. Ele faz uma ressalva de que é preciso distinguir o mercado do trigo mourisco do mercado do trigo comum. “Não é o mesmo mercado, não pode misturar”, observa.



## Do campo ao prato

Receita de tabule com trigo mourisco

### Ingredientes:

- 16 colheres de sopa de trigo mourisco;
- 2 tomates picados;
- 1/2 pepino picado;
- 1 litro de caldo de legumes;
- 1 cenoura pequena picada;
- 3 cebolinhas;
- 2 dentes de alho amassados;
- 8 colheres de sopa de sumo de limão;
- 2 colheres de sopa de azeite virgem;
- salsinha a gosto;
- sal a gosto;
- pimenta a gosto.

### Modo de preparo:

Ferva o caldo de legumes no trigo mourisco. Cozinhe até que o líquido seque. Corte todos os legumes em cubos e rasgue as ervas e adicione numa vasilha. Escorra o trigo sarraceno e misture às ervas e junto os legumes. Tempere com limão, sal, azeite, pimenta, deixe descansar por alguns minutos e sirva.

Fonte: [www.mundoboaforma.com.br](http://www.mundoboaforma.com.br)



# COMO FALAR COM O SEU MÉDICO

Quase todos nós já saímos insatisfeitos de uma consulta médica. Parte do problema resulta da dificuldade em falar honestamente com os médicos ou com profissionais de saúde. Siga as dicas abaixo para melhorar a comunicação com o médico e torne o tempo da sua consulta o mais útil possível para obter resposta às suas dúvidas e necessidades.

## Humanize o doutor

Esperamos muito dos profissionais de saúde: que tenham tempo para nos ouvir, que se comuniquem eficazmente, que estejam bem-dispostos e tenham resposta para todas as nossas dúvidas.

Se perguntar aos doentes se estas expectativas têm sido cumpridas, alguns dirão que sim, mas a maioria irá se mostrar desiludida. Por quê? Pode acontecer que as nossas expectativas sejam irrealistas ou ser demasiado exigentes. Os doentes pensam muitas ve-

zes que os seus médicos são infalíveis, mas uma conversa aberta pode mudar essa imagem. Se virmos os nossos médicos como pessoas normais, as nossas expectativas serão mais próximas da realidade.

Quer um exemplo? Uma doente consultou-se por causa de um resfriado, que poderia ser tratada em casa, e seu médico ficou aborrecido por perder tempo valioso. A doente ficou surpresa por ele falar de forma ríspida. Quando o médico viu a reação dela, pediu desculpas. Explicou que tinha tido uma sobrecarga de doentes naquela semana e estava preocupado com a filha pequena, que tinha adoecido. A doente percebeu que talvez o seu médico tivesse razão sobre a consulta desnecessária, e admirou-se por ele também ter problemas pessoais.

## Explique a história médica da sua família

É frequente o paciente esquecer-se de partilhar com o médico informações familiares cruciais, que podem afetar diagnósticos, intervenções ou tratamentos. Há muitas moléstias com fatores hereditários, como doenças de coração, derrame (também conhecido como Acidente Vascular Cerebral, AVC), doenças psiquiátricas e certos tipos de câncer. É muito importante que o seu médico conheça essas informações.

Imagine que um doente fica preocupado com o seu risco de AVC e marca uma consulta para tratar disso.

— Não fazia ideia da história de AVC da minha família até o meu avô ter tido um no ano passado — diz. — O avô da minha mãe também morreu por causa de um AVC.

— Compreendo — diz o médico, tomando notas. — Ainda bem que me diz isso agora. É melhor começara a acompanhar sua saúde.

— Depois, um amigo me disse que o stress crônico pode agravar o risco — continua o homem. — Eu tenho

um emprego de stress elevado, por isso comecei a ficar muito preocupado.

— Penso que é prematuro começar a se preocupar — responde o médico. — Seu histórico familiar não é sinónimo de que terá o mesmo problema. Por outro lado, há muitas coisas que pode fazer para reduzir o seu risco.

Pronto: o doente sai do consultório aliviado e com informação muito mais precisa e prática sobre o mal.

## Discuta os sintomas

Tome nota de quaisquer mudanças no seu corpo e não se esqueça de falar delas ao profissional de saúde. Desta forma, vai permitir a deteção precoce de doenças potencialmente graves. Muitas vezes, não contamos ao médico as nossas preocupações e tensões da vida pessoal, mesmo que elas possam contribuir para mudanças na nossa saúde. Os problemas emocionais podem, por exemplo, agravar dores nas costas, fadiga e dores de barriga.

— Doutor — diz um paciente — as minhas dores de cabeça pioraram muito desde que me separei, no mês passado. Estão interferindo com o meu trabalho, tenho dificuldade em me concentrar. Experimentei analgésicos comuns, como sugeri da última vez, mas eles não têm funcionado. Não sei mais o que fazer.

— Bem — diz o médico —, da última vez não sabia dessas mudanças na sua vida. Elas podem aumentar a sua tensão, o que pode ser a razão para as suas dores de cabeça. Mas ainda gostaria de lhe fazer mais algumas perguntas, se não se importa.

Enquanto mede a pressão arterial, o médico vai conversando com o doente, que conta como se sente depois do fim do seu casamento e os problemas no emprego. No fim da consulta, o doente se sente mais descontraído com a situação.

# Produção recorde de soja e mercado em alta

Por Tânia Moreira Alberti - Economista do DTE da FAEP



O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou suas estimativas para a produção e demanda agrícola mundial de agosto, em um relatório considerado mais realista, que já não se baseia apenas em dados históricos, mas nas condições das lavouras e clima ocorridos durante julho e agosto, que são meses importantes para as lavouras americanas.

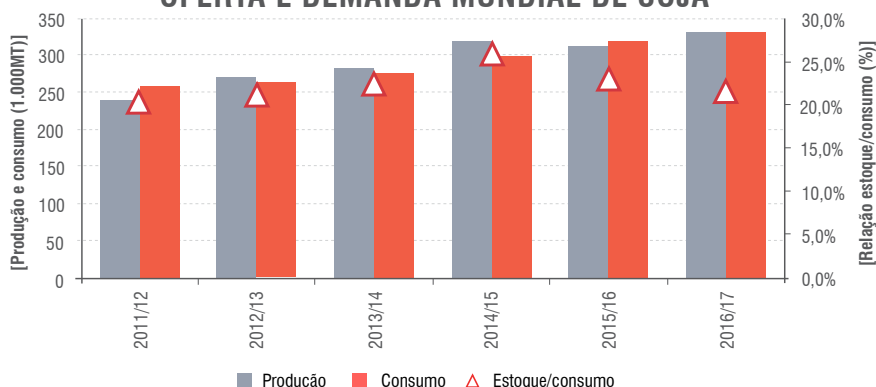
Os números apontados pelo USDA surpreenderam o mercado, pois vieram acima do que era esperado. Com a produtividade estimada de 3.290Kg/hectare, a produção foi reajustada para o recorde histórico de 110,5 milhões de toneladas na temporada 2016/17. O relatório anterior apontava produtividade de 3.140Kg/hectare, abaixo da produtividade de 2015/16, resultando em uma produção inicialmente estimada de 105,6 milhões de toneladas. O mercado apostava em uma produção menor, apontando para média de até 107,5 milhões de toneladas.

A reação imediata do mercado após a divulgação dos dados foi de queda acentuada, que foi se revertendo e curiosamente se transformando em alta na semana seguinte à divulgação do relatório com safra recorde americana. A resposta para altas registradas na Bolsa de Chicago se mantém na boa demanda pelo grão americano, com exportações semanais americanas relatadas, por vezes, acima do esperado.

Assim os estoques finais americanos da temporada 2015/16 foram cortados de 9,54 para 6,95 milhões de toneladas. Além disso, o mercado parece duvidar do otimismo apontado pelo USDA para a produção americana.

No quadro do abastecimento mundial foram três safras seguidas (2012/13, 2013/14 e 2014/15) de produções acima do consumo. A quarta, 2015/16, não se confirmou com quebras na Argentina e Brasil. A safra 2016/17 é mais ajustada a forte demanda mundial, revelando uma relação estoque consumo menor que nas safras anteriores. Isso aumenta a necessidade de boas colheitas no hemisfério norte e sul. O USDA projeta safras de 103,0 e 57,0 milhões de toneladas para o Brasil e Argentina.

## OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DE SOJA

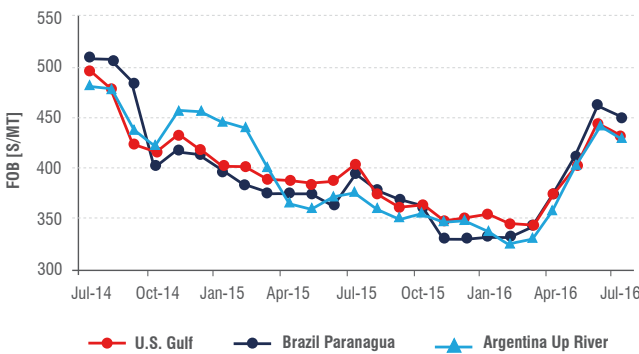


Fonte: USDA - agosto/2016 | Elaboração DTE - Sistema FAEP

Além do quadro do abastecimento mundial, o lado financeiro está presente no mercado de commodities, e com ventos favoráveis aos ativos de risco. Programas de aumento de liquidez, com baixas taxas de juros em países desenvolvidos, tem empurrado fluxos de investimentos para emergentes e ativos arriscados. O dólar americano vem apresentando tendência de queda em relação a uma cesta de moedas, em sentido contrário ao que era verificado no começo do ano.

Isso oferece apoio às exportações americanas e aos preços em Chicago, mas vai na contramão dos preços no Brasil, com a tendência de valorização do real, em um cenário de melhora dos indicadores da economia brasileira. Isso torna a soja brasileira mais cara no mercado internacional.

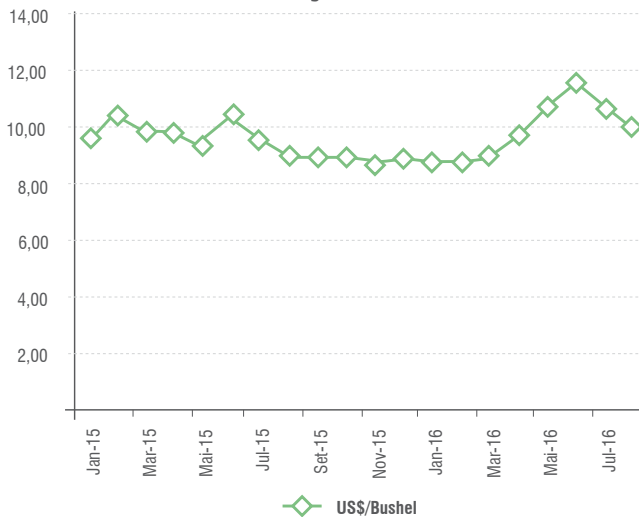
### PREÇOS DE EXPORTAÇÃO DA SOJA



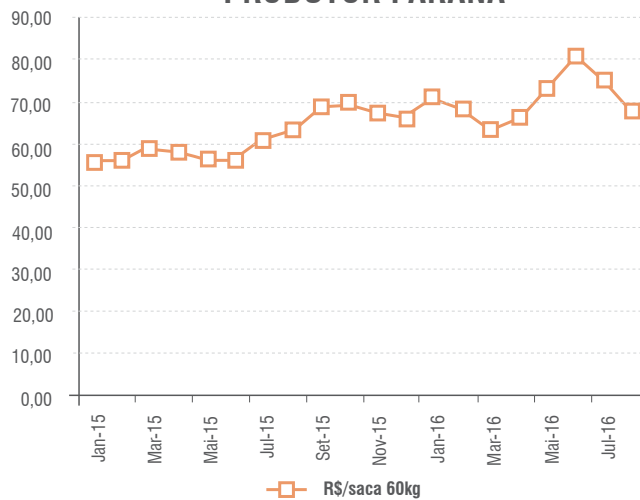
Fonte: USDA

De maio para junho os preços da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) subiram 8%, o câmbio perdeu 3,1% cotado na média de junho em R\$ 3,42, os preços nominais no mercado interno foram cotados nas máximas históricas nesta composição. De junho, mês de maior preço na CBOT, para as primeiras semanas de agosto o preço recuou 13%, o câmbio saiu dos R\$ 3,61 no começo de junho para a média de R\$ 3,19 nas primeiras semanas de agosto. Assim os preços médios nominais no mercado interno recuaram para o patamar de final de 2015.

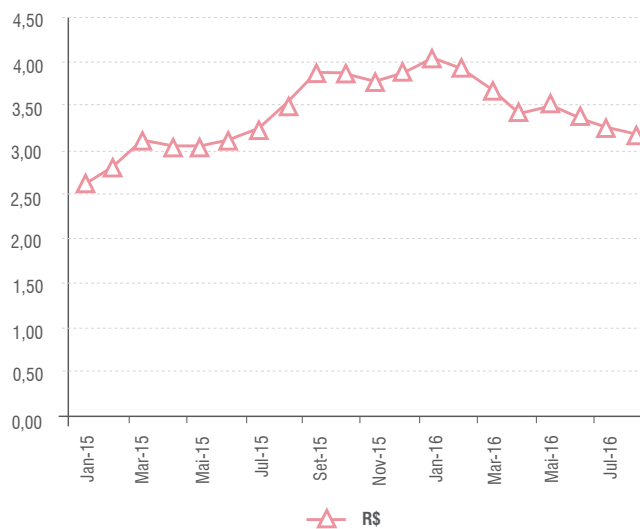
### PREÇO CBOT



### PREÇO MÉDIO NOMINAL PRODUTOR PARANÁ



### CÂMBIO



Fontes: preço médio nominal produtor SEAB; CMA; BC. Elaboração: DTE | FAEP

**Projeção para taxa de câmbio:** segundo o Boletim Focus do Banco Central, da segunda semana de agosto, a taxa de câmbio projetada para o final de 2016 é de R\$ 3,30.

**Fluxo financeiro de capitais:** embora a conta financeira do balanço de pagamento ainda esteja negativa, ele já reduziu em relação a 2015. Os investimentos diretos no país no primeiro semestre superaram os de janeiro a junho de 2015.

**Risco país:** o risco país atualmente ronda os 299 pontos, que na mesma época do ano passado estavam em 318 pontos.

## Exportações brasileiras

O volume exportado de soja pelo Brasil entre janeiro a julho foi de 44,3 milhões de toneladas, 9% acima das 40,6 milhões de toneladas exportadas em igual período de 2015 e 82% equivalente ao total recorde exportado em 2015, a partir de dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na comparação mês a mês, o volume exportado foi intenso em abril (10,08 milhões de toneladas), perdendo o ritmo a partir de junho e julho. No mês de julho foram exportadas 5,78 milhões de toneladas, 31% a menos que em julho de 2015.

Os dados da primeira semana de agosto revelam média diária de embarque menor que em julho e agosto de 2015.

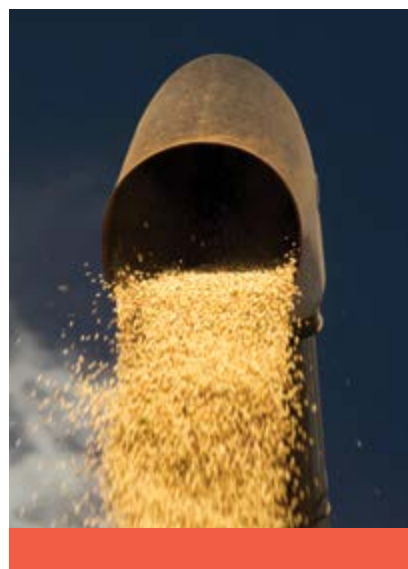
Em 2015 foram exportadas 54,3 mi-

lhões de toneladas. As projeções de consultorias privadas e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para uma estimativa média de exportação entre 51 a 54 milhões de toneladas, menor que em 2015, por conta da moeda brasileira e menor produção nacional.

## Oferta e demanda no Brasil

A Conab, em levantamento de agosto, estima a produção de 95,4 milhões de toneladas de soja, menor que a inicialmente prevista de 101,0 milhões de toneladas. O consumo é estimado em 42,5 milhões de toneladas, abaixo dos 42,85 milhões de toneladas do ciclo anterior. Os estoques finais são estimados em 445 mil toneladas, abaixo da média histórica. Os estoques dependeram do encerramento das exportações

com o câmbio e preços atuais de Chicago, e do consumo interno, que tem arrefecido depois dos altos custos à cadeia de carnes.



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/07/2016

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A/ Saldo C/C	403.544,18	-	-	138.799,06	542.225,27	-	-	118,10
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	34.268.010,25	-	2.341.952,64	-	40.907.395,95
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	3.564.577,23	-	181.518,99	-	15.916.984,06
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	3.470.157,47	-	-	-	7.294.692,10
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	137.558,56	-	-	-	214.881,34
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	13.538,56	-	-	-	19.377,17
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	172.033,69	-	-	-	256.041,60
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.182,13</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>41.764.674,81</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.664.502,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>64.531.922,88</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>64.531.922,88</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



## Curso ITR

O Sistema FAEP/SENAR-PR realizou, entre os dias 16 e 19 de agosto, em Curitiba, dois cursos sobre o Imposto Territorial Rural (ITR) para funcionários dos sindicatos rurais. A declaração deve ser feita pelo computador e o treinamento capacita os profissionais a operarem corretamente o software de Receita Federal para o preenchimento do imposto.

O programa ITR2016 é compatível com os sistemas operacionais Windows, Linux e Mac OS X e está disponível desde o dia 22 de agosto no site da Receita Federal.

Deve apresentar a declaração qualquer pessoa física ou jurídica que seja proprietária, possuidora, usufrutuária ou titular de imóvel rural.

Foram treinados pelo técnico do Departamento Sindical da FAEP, Altevir Getúlio de Goes, 30 profissionais, divididos em duas turmas.

Os documentos que compõe a declaração do ITR de cada imóvel são: o Documento de Informação e Atualização Cadastral do ITR (Diac), em que são prestadas à Receita as informações cadastrais correspondentes a cada imóvel rural e a seu titular e o Documento de Informação e Apuração do ITR (Diat), em que são prestadas à Receita as informações necessárias ao cálculo do imposto e apurado o valor do tributo correspondente a cada imóvel rural (é dispensado o preenchimento do Diat no caso de imóvel rural imune ou isento do ITR).

O pagamento do imposto pode ser parcelado em quatro quotas mensais, iguais e sucessivas, desde que cada uma não seja

inferior a R\$ 50. O ITR com valor até R\$ 100 deve ser recolhido em uma parcela única.

O prazo para declaração vai até o dia 30 de setembro. A partir de 1º de outubro o juro monetário é de 1% ao mês ou fração sobre o imposto devido.



## Pecuária Moderna

Na segunda-feira (15) o Comitê Gestor do Programa Pecuária Moderna, da FAEP, em sua reunião mensal, na sede da Federação, em Curitiba realizou o balanço dos resultados dos treinamentos do programa de qualificação de técnicos em bovinocultura de corte. Na ocasião os integrantes do comitê debateram o modelo do diagnóstico aplicado ao programa e a abertura de novas turmas em Cascavel, Ponta Grossa e no Norte Pioneiro do Estado.

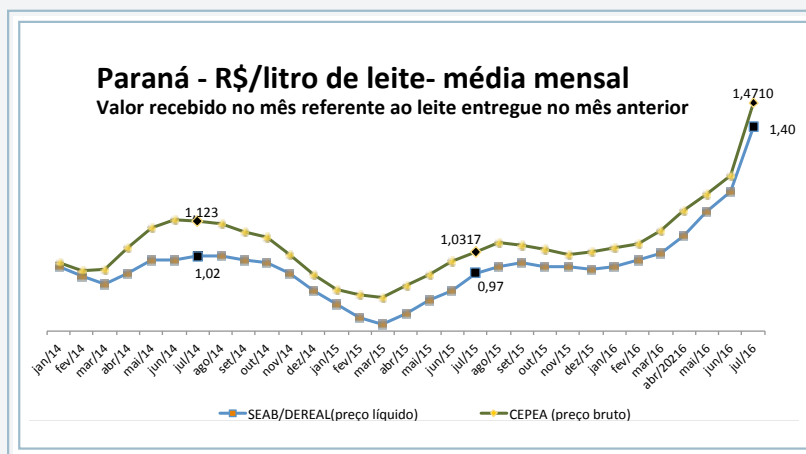
## Agricultura digital em debate em Curitiba

Na sua quarta edição, o Fórum de Agricultura da América do Sul 2016 (Agricultural Outlook Forum 2016) traz como tema central "Nova Estratégia para uma Nova Agricultura". O evento será nos dias 25 e 26 de agosto, no Museu Oscar Niemayer, em Curitiba. Entre os palestrantes estão o diretor da esmagadora chinesa Hopefull Group, Tom Lin Tan, responsável pela conferência "China: a nova era do livre mercado", e o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Antônio Lopes, que participa do painel "Tecnologia da informação aplicada ao agronegócio". No total, serão 12 painéis e conferências, com 25 nomes, entre palestrantes e debatedores. O Sistema FAEP é parceiro do evento. A programação completa está disponível em [www.agrooutlook.com.br](http://www.agrooutlook.com.br).

# Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 08/2016

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 16 de agosto de 2016, na sede FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em julho de 2016 e a projeção dos valores de referência para o mês de agosto de 2016, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - JULHO/2016

Matéria-Prima	Valor Projetado em julho/2016	Valor Final julho/2016	Diferença (projetado-final)
Leite PADRÃO	1,4339	1,4348	0,0009

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - JULHO/2016 E PROJETADOS PARA AGOSTO/2016

Matéria-Prima	Valores Finais julho/2016	Valores Projetados agosto/2016	Diferença (projetado-final)
Leite PADRÃO	1,4348	1,4021	-0,0327

(\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

**Observações:** Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada "Leite PADRÃO", que se refere ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de agosto de 2016 é de

**R\$ 2,8843/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.sistemafaep.org.br/conseleite](http://www.sistemafaep.org.br/conseleite)

Curitiba, 16 de agosto de 2016

**WILSON THIESEN** Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente

# SEMINÁRIO

# TENDÊNCIAS DE MERCADO

# DE GRÃOS

+9,8

+11,0

+9,1

+3,4

## Qual será o comportamento dos preços da soja, do milho e do trigo?

As mudanças no clima nos EUA e nos países do Mercosul, a volatilidade de preços das commodities agrícolas no mercado internacional, a taxa de câmbio no Brasil apresentam um cenário de risco e oportunidades para os produtores. A FAEP, em parceria com o Sindicato Rural de Ivaiporã, realizará o seminário na data abaixo:

### PALESTRAS

#### Tendências de Mercado de Grãos

**Flávio França Junior**

Economista e diretor presidente da França Junior Consultoria

#### Conjuntura Econômica e o Agronegócio

**Tânia Moreira**

Economista da FAEP

## Ivaiporã

30 de Agosto | 19h00 às 21h30

Auditório do Sindicato Rural de Ivaiporã  
Av. Tancredo Neves nº 4.225, Centro

**ENTRADA FRANCA | NÃO É NECESSÁRIO FAZER INSCRIÇÃO**

SISTEMA FAEP



## São Mateus do Sul



### Jardineiro

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul realizou em sua extensão de base em Antônio Olinto, entre os dias 20 e 22 de julho, o curso Jardineiro - Implementação e manutenção. Participaram 10 pessoas com o instrutor Tibério Budal.

## Rio Azul



### Segurança no Trabalho

O Sindicato Rural de Rio Azul realizou entre os dias 16 e 18 de julho, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - CIPATR - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural. A ação foi realizada em parceria com a empresa Souza Cruz. Participaram 19 produtores rurais com o instrutor Pedro Maia.

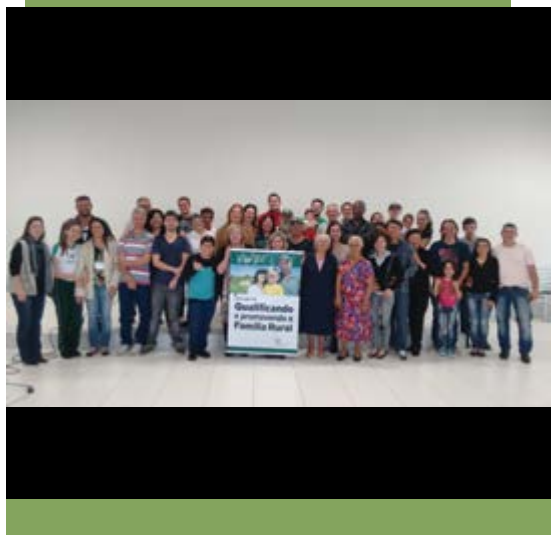
## Campina da Lagoa



### Informática

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou, entre os dias 6 e 17 de junho, o Programa de Inclusão Digital - Introdução à Informática - Word, Excel, e-mail e internet. Participaram 21 pessoas com a instrutora Tânia Dirlene Ratz Gerstner.

## Cianorte



### Encontro PER

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu no último dia 16 de junho um encontro participativo que envolveu os familiares dos alunos do Curso de Empreendedor Rural, que vem sendo desenvolvido desde abril. O encontro contou com a presença de mais de 40 pessoas.

**Ivaí****Trator Agrícola**

O Sindicato Rural de Ivaí promoveu, entre os dias 6 e 10 de junho o Curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas ( tratorista agrícola) - tratorista polivalente- intermediário, realizado na localidade rural de Faxinal da Forquilha. Participaram 11 produtores com o instrutor Lucas David Schemberger.

**Santo Antônio da Platina****JAA**

No último dia 14 de julho, o Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina promoveu uma visita dos alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do município de Jundiá do Sul à Fazenda Escola da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Participaram 28 jovens participantes do programa.

**Mamborê****JAA**

Os alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Mamborê participaram de uma cerimônia de conclusão da 2ª etapa do curso Mecanização Agrícola. A turma tem 31 jovens. O evento foi realizado no dia 9 de agosto no Centro Cultural Prof. Emília Martins Cruz e contou com a presença do prefeito Nei Calori, do presidente do Sindicato Rural Edgar Sehaber e outras autoridades.

**Cerro Azul****Gado leiteiro**

O Sindicato Rural de Cerro Azul promoveu, entre os dias 11 e 15 de julho, o curso de Manejo de Gado Leiteiro. Participaram nove produtores rurais com a instrutora Terezinha Bortolon.

## Acidente de trânsito

Dois pacotes de leite atravessaram a rua e foram atropelados, mas só um deles morreu. Sabe por quê?

— É que o outro era longa vida...

## Vulcão

Pompeia era uma cidade frequentada pela elite do Império Romano no ano 79 depois de Cristo, quando uma erupção do vulcão Vesúvio mudou para sempre sua história. A tragédia – que ocorreu no dia 24 de agosto daquele ano, exatamente 1937 anos atrás – soterrou a cidade e também a vizinha Herculano. Até hoje foram encontrados os restos de 1.500 pessoas que morreram nas duas cidades.



## Perfeito!

Na Matemática, é chamado de número perfeito aquele que é igual à soma de seus divisores próprios, exceto ele mesmo. O número 6, por exemplo, é divisível por 1, 2 e 3. Como  $1+2+3=6$ , ele é um número perfeito. Os modelos baseados em computadores já demonstraram a existência de muitos outros números perfeitos, mas todos eles têm uma coisa em comum: são pares. Desde a Antiguidade os matemáticos debatem se existem ou não números perfeitos ímpares. A questão foi proposta por Nicômaco de Gerasa, no século 1 antes de Cristo, e não tem resposta até hoje. É tido como o mais antigo problema matemático sem solução.



## Rei Artur

A gente conhece o personagem por filmes e desenhos animados: um jovem consegue tirar uma espada que estava encravada em uma rocha e acaba por tornar-se rei na Inglaterra. Os relatos sobre o rei Artur navegam entre a lenda e a História. Mas um grupo de arqueólogos acredita ter achado uma pista sobre sua existência: restos de um castelo com sinais de grande riqueza, no Sudoeste da Inglaterra. O local fica bem perto de onde as lendas dizem que Artur teria nascido.

Só falta agora achar a espada, a famosa Excalibur.



## Nas águas

- O maior camarão de água doce do mundo (foto) é nativo da Amazônia e pode atingir até 48 centímetros de comprimento.
- Uma carpa pode pôr até dois milhões de ovos de uma vez só.
- O peixe voador tem esse nome porque consegue saltar e em seguida planar com suas nadadeiras peitorais. Alguns pescadores podem até confundi-los com aves. O “voo” do peixe voador pode atingir seis metros de altura e 90 metros de distância.





## De boca cheia

A *Maria Regina*, autora da foto de um pássado alma de gato publicada no mês passado neste espaço, atacou de novo. Desta vez ela envia a imagem de um anu branco com uma rã no bico. Foto tirada no Sítio São Joaquim, em Ribeirão do Pinhal.

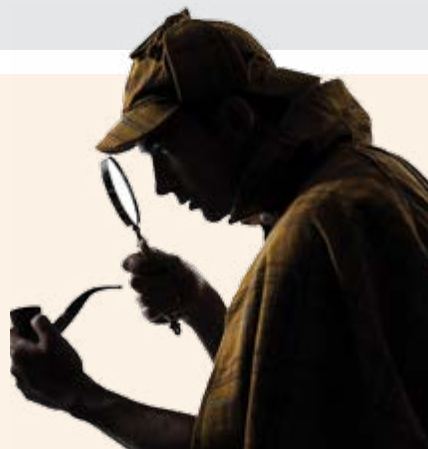
Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

## Elementar...

Sherlock Holmes e Watson foram acampar no meio do campo. De noite, Sherlock acorda e desafia o amigo:  
— Olhe para cima e me diga o que vê.

Watson responde, num discurso filosófico:  
— Bem, vejo estrelas, planetas, imagino que até outras galáxias. É a grandeza do Universo onde estamos...

Sherlock responde:  
— Não seja bobo! Não está vendo que roubaram a nossa barraca?



## Pouca gente

Dos 11 menores públicos do Campeonato Brasileiro de Futebol (são 11 porque há um empate no décimo lugar), três envolvem clubes paranaenses – os três de Curitiba, aliás.

Vitória 1 x 0 Coritiba (Salvador, 6/12/2003)  
**10º lugar – 187 pagantes**

Atlético 1 x 1 Figueirense (Curitiba, 24/6/1978)  
**3º lugar – 74 pagantes**

Vasco 1 x 0 Paraná (Rio, 28/11/1994)  
**2º lugar – 71 pagantes**

O pior público da história do Brasileirão foi para Juventude 2 x 1 Portuguesa, partida realizada em Porto Alegre em 2 de dezembro de 1997. Apenas 55 pessoas pagaram para ver.

## Mosquitos cervejeiros

Cientistas da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, colocaram 43 voluntários em tendas na África. Desses, 25 tomaram cerveja e os outros 18 beberam água. Por meio de tubos, o odor deles era direcionado para caixas com mosquitos *Aedes aegypti* – aquele que transmite a malária e também dengue, zika e febre chikungunya. A experiência era para saber se os bichinhos se sentiriam mais atraídos por algum dos cheiros. Não se sabe a razão, mas cerveja agrada: aumenta em 20% o risco de ser picado.

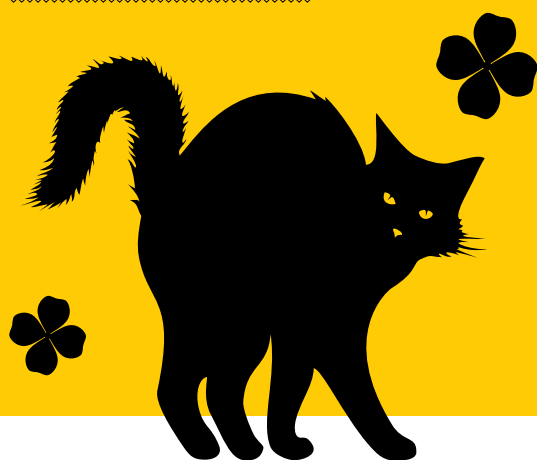


# Superstições

Muitas crenças supersticiosas são bem peculiares. Na Turquia, não se deve mascar chiclete à noite, porque ele se transformará na carne dos mortos. Os italianos acham que ver freiras dá azar; para ucranianos, são os padres, mas só antes do meio-dia. Na Islândia, tricotar na soleira da porta prolonga o inverno; já na Noruega, tricotar um suéter para o namorado o mandará para os braços de outra. Por aqui, você pode se livrar de uma visita chata se colocar uma vassoura atrás da porta.

Essas estranhas ideias em geral são locais. Na Bélgica, ao que parece, colher papoulas atrai relâmpagos. Na Lituânia, fezes de passarinho dão sorte, a menos que caiam no ombro; na Espanha, nunca se pousa o chapéu sobre a cama, a menos que você seja um padre dando a extrema-unção. Mas algumas superstições atravessam fronteiras. Em muitos países, por exemplo, passar debaixo de escadas dá azar. Três séculos atrás, o filósofo Voltaire foi cáustico com essas crenças e disse: "A superstição é para a religião o que a astrologia é para a astronomia: a filha louca de uma mãe sábia".

Por mais racionais que tentemos ser, a ânsia de exercer algum controle sobre o universo por qualquer meio possível pode ser irresistível. Afinal de contas, por que provocar o destino?



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em   /  /    
Em   /  /  

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)